A CULTURA DOS MASCARADOS VIVENCIADA NA COMUNIDADE FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO-REBOUÇAS/PR

Maria Gabriela Drapalski (PROVIC), Elizabeth Johansen (Orientadora), e-mail: mariagabrieladrapalski@gmail.com
e-mail do orientador: eliza.j@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História

Ciências Humanas, História, História do Brasil, História Regional do Brasil

Palavras-Chave: *Sistema de Faxinal, História Oral, Mascarados, Tradição*

Resumo

O projeto objetiva investigar uma prática cultural na Comunidade Faxinal do Marmeleiro de Baixo, Rebouças (PR): a Tradição dos Mascarados. Destacam-se as práticas culturais existentes na comunidade relativas à religiosidade, misticismo, música, festividades e comunitarismo, como os "puxirões". A pesquisa explora o desenvolvimento e estado atual dessa prática, pontuando que a cultura dos mascarados mantém viva a história local e individual dos membros da comunidade.

Introdução

É de suma importância relatar o que é um sistema de faxinal, visto que o mesmo se caracteriza pela combinação de "terras de plantar", que são os espaços de uso agrícola familiar e "terras de criar", que são os espaços de floresta com araucária destinados ao uso coletivo para a criação de animais, sendo este chamado de criadouro-comum, tido como eixo central do sistema.



Fonte: Nerone, 2015.

Materiais e Métodos

A metodologia da História Oral foi escolhida com o propósito de tornar os “objetos” do estudo em sujeitos, contribuindo para uma história mais enriquecedora, comovente e igualmente autêntica (Thompson, 1998). Foram realizadas sete entrevistas, uma sendo de caráter coletivo, produzida com um casal. Dessas entrevistas, quatro foram realizadas com homens e três com mulheres. No grupo de entrevistados há a presença de benzedeiras, produtoras e produtores rurais e um professor de escola do campo.

Resultados e Discussão

É uma festividade realizada ao longo de três dias durante o Carnaval, quando jovens se vestem com trajes improvisados, usando lonas, galhos de árvores, sacolas, tecidos rasgados e máscaras, percorrendo as estradas da comunidade, provocando “sustos” nas crianças e animais que transitam durante a festividade (Figura 01). Além disso, interagem com os faxinalenses em suas residências, como aponta o entrevistado:

> Geralmente eles mudam a voz para falar, até para não ser reconhecido, talvez pela voz a pessoa seja reconhecida, se a pessoa é conhecida lá [...] (Cristiano de Lara, 2024).

Figura 01: mascarados interagindo com crianças



Fonte: Maria Gabriela Drapalski, 2024.

Entretanto, pode-se ligar a Tradição dos Mascarados da comunidade marmeleirense com uma prática portuguesa intitulada “entrudo”, que seria o carnaval do norte português. No Brasil, de acordo com Câmara Cascudo, as festividades carnavalescas até meados do século XIX assemelhavam-se a essa prática portuguesa (Costa, 2022).

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa tem o intuito de reconhecer os mascarados como Patrimônio Cultural Imaterial, mesmo que não registrado, dado o seu significado afetivo para os faxinalenses e seu papel na preservação da identidade e memória da comunidade. No entanto, é importante destacar que essa tradição está gradualmente diminuindo na comunidade, o que ressalta a importância de registrá-la e apresentá-la ao público em geral.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a comunidade de Faxinal do Marmeleiro de Baixo e a minha orientadora, prof.ª Elizabeth Johansen.

COSTA, E. R. **O Entrudo:** raízes clássicas do carnaval. Dissertação (Mestrado em História e Cultura das Religiões). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. 2022.
LARA, Cristiano de. Entrevista (jan. 2024). Entrevistadora: Maria Gabriela Drapalski, Itapoá, 2024.
NERONE, M. M. **Sistema Faxinal.** Terras de plantar, terras de criar. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015.
THOMPSON, P. **A voz do passado História Oral.** Paz e Terra, 1998.